

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS

MARIA DOS REMÉDIOS DA LUZ

**REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E EMANCIPAÇÃO DA MULHER EM “A
BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA**

PICOS - PI
2025

MARIA DOS REMÉDIOS DA LUZ

**REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E EMANCIPAÇÃO DA MULHER EM “A
BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras/Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Português.

Orientadora: Profa. Dra. Jurema da Silva Araújo

PICOS - PI

2025

L979r Luz, Maria Dos Remédios da.

Representações de gênero e emancipação da mulher em "A bolsa amarela", de Lygia Bojunga / Maria Dos Remédios da Luz. - 2025.
44f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Universidade Aberta do Brasil - UAB, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de Licenciatura em Letras Português, polo de Picos - PI, 2025.

"Orientador: Profa. Dra. Jurema da Silva Araújo".

1. Emancipação Feminina. 2. Lygia Bojunga. 3. A Bolsa Amarela.
I. Araújo, Jurema da Silva . II. Título.

CDD 469.02

MARIA DOS REMÉDIOS DA LUZ

**REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E EMANCIPAÇÃO DA MULHER EM “A
BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Jurema da Silva Araújo

Aprovada em: ____ / ____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jurema da Silva Araújo – UESPI
Presidente

Profa. Ma. Rhusily Reges da Silva Lira – UFPI
Primeiro Avaliador

Profa. Ma. Kátia Alves Pugas – UESPI
Segundo Avaliador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e paciência em cada etapa dessa jornada. Sem os seus ensinamentos e presença constante em minha vida não teria chegado até aqui.

Aos professores da UESPI, da modalidade EaD, que, com dedicação e excelência, contribuíram significativamente para minha formação acadêmica.

À minha orientadora, professora Dra. Jurema da Silva Araújo, cuja orientação com paciência e cuidado foi indispensável ao longo dessa trajetória.

Aos meus familiares, que sempre me apoiaram incondicionalmente. Vocês foram minha base e fonte de inspiração, e, em cada momento, pude contar com o amor, os ensinamentos e o apoio inestimável de cada um.

Por fim, à Literatura Infantojuvenil, que sempre me fascinou e inspirou. Ela não só enriqueceu minha formação, mas também me proporcionou a oportunidade de explorar mundos diversos.

RESUMO

A narrativa *A Bolsa Amarela*, escrita por Lygia Bojunga, publicada em 1976, apresenta em seu enredo questões acerca da identidade e liberdade ligadas à representação feminina e às condições enfrentadas pelas mulheres em uma sociedade patriarcal. O livro, que retrata a vida de uma menina chamada Raquel, explora as questões de identidade, autonomia e liberdade sob uma perspectiva feminina. A narrativa é marcada pela busca da protagonista por um espaço de expressão em um mundo que, frequentemente, silencia as vozes das mulheres. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a representação da voz feminina, representada pela protagonista Raquel, na obra "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga, e explorar como essa representação contribui para a promoção do empoderamento feminino e enriquece a narrativa da literatura infantil. Posteriormente, pretendemos explorar os seguintes objetivos específicos: descrever a forma como a personagem Raquel desafia as normas de gênero e as expectativas tradicionais associadas às meninas ao longo da narrativa, explorando sua busca por identidade e autonomia; identificar as fantasias e aventuras de Raquel dentro da bolsa amarela como uma expressão da imaginação e da criatividade feminina, destacando como esses elementos enriquecem sua voz na obra; avaliar como a representação autêntica da perspectiva de uma menina, por meio da voz de Raquel, enriquece a narrativa da obra, oferecendo aos leitores uma visão genuína das experiências e perspectivas das meninas na literatura infantil. A metodologia adotada para esta pesquisa é bibliográfica, com abordagem interpretativa e descritiva. A análise foi realizada a partir de uma leitura crítica e detalhada do *corpus*, onde foram utilizadas fontes de pesquisa em livros, artigos científicos, monografias e outros. Logo, a pesquisa teve como autores principais: Morais (2019), Silva (2020), Malaquias (2022), Hall (2003), Beauvoir (1967), Zinani (2006), Vergara (2008), Rocha et. al. (2019), Cobra (2018) e Costa (2023). O resultado da análise, aponta que a obra continua relevante no contexto contemporâneo, inspirando jovens leitoras e contribuindo para mudanças sociais e educacionais ao fomentar debates sobre identidade, representatividade de gênero e empoderamento feminino, contribuindo para fortalecer o papel da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Identidade feminina. Empoderamento. Emancipação. Literatura Infantil. Lygia Bojunga. *A Bolsa Amarela*.

ABSTRACT

The narrative *A Bolsa Amarela*, written by Lygia Bojunga, published in 1976, presents in its plot questions about identity and freedom linked to female representation and the conditions faced by women in a patriarchal society. The book, which portrays the life of a girl named Raquel, explores issues of identity, autonomy and freedom from a female perspective. The narrative is marked by the protagonist's search for a space of expression in a world that often silences women's voices. Therefore, the general objective of this work is to analyze the representation of the female voice, represented by the protagonist Raquel, in the work "*A Bolsa Amarela*", by Lygia Bojunga, and explore how this representation contributes to the promotion of female empowerment and enriches the narrative of the children's literature. Subsequently, we intend to explore the following specific objectives: describe the way in which the character Raquel challenges gender norms and traditional expectations associated with girls throughout the narrative, exploring her search for identity and autonomy; identify Raquel's fantasies and adventures inside the yellow bag as an expression of female imagination and creativity, highlighting how these elements enrich her voice in the work; evaluate how the authentic representation of a girl's perspective, through Raquel's voice, enriches the work's narrative, offering readers a genuine view of girls' experiences and perspectives in children's literature. The methodology adopted for this research is bibliographic, with an interpretative and descriptive approach. The analysis was carried out based on a critical and detailed reading of the corpus, where research sources in books, scientific articles, monographs and others were used. Therefore, the main authors of the research were: Morais (2019), Silva (2020), Malaquias (2022), Hall (2003), Beauvoir (1967), Zinani (2006), Vergara (2008), Rocha et. al. (2019), Cobra (2018) and Costa (2023). The result of the analysis indicates that the work remains relevant in the contemporary context, inspiring young readers and contributing to social and educational changes by fostering debates about identity, gender representation and female empowerment, contributing to strengthening the role of women in society.

Keywords: Female identity. Empowerment. Emancipation. Children's Literature. Lygia Bojunga. The Yellow Bag.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM RAQUEL E A REPRESENTAÇÃO FEMININA.....	11
2.1 Características da personagem.....	16
2.2 Raquel como representação da emancipação feminina.....	17
2.3 Relações familiares e sociais de Raquel.....	19
3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA OBRA.....	23
3.1 Desafios enfrentados por Raquel.....	24
3.2 Superação e desenvolvimento pessoal.....	25
3.3 A influência da narrativa na formação da identidade feminina.....	26
4 A RECEPÇÃO DA OBRA E SEU IMPACTO NA LITERATURA INFANTIL.....	28
4.1 Críticas e análises literárias.....	30
4.2 A Relevância de <i>A Bolsa Amarela</i> no contexto atual.....	32
4.3 A Recepção da obra no universo educacional.....	33
4.4 A Jornada de autossuperação e o papel da mulher na transformação social.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação da identidade e na percepção de mundo das crianças, oferecendo um espaço para que elas explorem suas emoções, conflitos e aspirações. Nesse contexto, "A Bolsa Amarela", obra da renomada autora brasileira Lygia Bojunga, destaca-se por sua abordagem inovadora e sensível das questões relacionadas ao universo feminino. Publicado em 1976, o livro narra a história de Raquel, uma menina que enfrenta desafios típicos da infância, como a busca por aceitação e a luta por sua própria voz em uma sociedade que, muitas vezes, silencia as experiências femininas (Paraiso, 2021).

A construção da personagem Raquel é fundamental para a compreensão dos temas abordados na obra. Através de sua vivência, Bojunga retrata as complexidades da infância e as pressões sociais que as meninas enfrentam. Raquel não é apenas uma personagem em desenvolvimento, mas uma representação das lutas e dos anseios de muitas mulheres que buscam afirmar sua identidade em um mundo marcado por expectativas e limitações (Moraes, 2019).

A interação com figuras femininas próximas pode moldar positivamente a autoimagem e a autoconfiança da protagonista, enfatizando a relevância do apoio entre mulheres como tema frequente na literatura contemporânea. A relação da protagonista com figuras femininas significativas, como sua mãe e avó, revela a importância do suporte entre mulheres para a construção da autoimagem e da confiança, temas recorrentes na literatura contemporânea (Silva, 2020).

Um elemento central da narrativa é a bolsa amarela, que simboliza os sonhos, desejos e a busca por liberdade da protagonista. A bolsa torna-se uma metáfora poderosa, encapsulando a luta de Raquel por expressão e autonomia. Esse objeto representa não apenas as ambições pessoais da personagem, mas também as barreiras sociais que as mulheres, frequentemente, encontram. Ao longo da obra, a bolsa se transforma em um símbolo de resistência e afirmação da identidade feminina, permitindo que Raquel enfrente as limitações impostas pelo seu ambiente (Pereira, 2022).

Diante do exposto, o presente trabalho explora a construção da identidade feminina na obra "A Bolsa Amarela", analisando as dinâmicas de empoderamento e liberdade presentes na narrativa. Por meio dessa análise, busca-se evidenciar a relevância da obra de Lygia Bojunga na literatura contemporânea, bem como seu

papel na promoção da autonomia feminina entre novas gerações. Através de uma leitura crítica, pretende-se destacar como a obra não apenas enriquece a literatura infantil, mas também contribui para a formação de uma consciência crítica e empoderada nas meninas que a leem (Costa, 2023).

Além disso, a voz de Raquel está intrinsecamente ligada a questões de identidade e autodescoberta. Enquanto enfrenta conflitos familiares e sociais, ela embarca em uma jornada para entender quem é e o que deseja. Esse processo de autodescoberta é uma parte essencial da narrativa e ressoa com leitoras jovens que estão passando por suas próprias jornadas de crescimento.

Os diálogos e conflitos familiares na história também servem como uma arena na qual a voz feminina de Raquel é articulada e desafiadora. As tensões com sua família refletem as lutas que muitas mulheres e meninas enfrentam ao equilibrar suas próprias aspirações e desejos com as expectativas familiares e sociais. A obra de Lygia Bojunga destaca a importância de dar voz às experiências das crianças na literatura. A autora habilmente captura a autenticidade da perspectiva de uma criança, o que é essencial para a promoção da diversidade e da inclusão literária. A voz de Raquel representa a voz feminina e também a voz das crianças na literatura.

Desse modo, partimos da seguinte problematização: Como as representações de gênero em "A Bolsa Amarela", por meio da voz de Raquel, desafiam normas sociais e promovem o empoderamento feminino na literatura infantojuvenil? Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a representação da voz feminina, representada pela protagonista Raquel, na obra "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga, e explorar como essa representação contribui para a promoção do empoderamento feminino e enriquece a narrativa da literatura infantil.

Posteriormente, pretendemos explorar os seguintes objetivos específicos: descrever a forma como a personagem Raquel desafia as normas de gênero e as expectativas tradicionais associadas às meninas ao longo da narrativa, explorando sua busca por identidade e autonomia; identificar as fantasias e aventuras de Raquel dentro da bolsa amarela como uma expressão da imaginação e da criatividade feminina, destacando como esses elementos enriquecem sua voz na obra; avaliar como a representação autêntica da perspectiva de uma menina, por meio da voz de Raquel, enriquece a narrativa da obra, oferecendo aos leitores uma visão genuína das experiências e perspectivas das meninas na literatura infantil.

A metodologia adotada para esta pesquisa é bibliográfica, com abordagem interpretativa e descritiva. A análise foi realizada a partir de uma leitura crítica e detalhada do *corpus*: *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga (1976), identificando passagens que evidenciem a construção da identidade de Raquel, bem como os desafios que ela enfrenta. Os dados obtidos foram discutidos à luz de referenciais teóricos dos Estudos de Gênero como: Morais (2019), Silva (2020), Malaquias (2022), Hall (2003), Beauvoir (1967), Zinani (2006), Vergara (2008), Rocha *et. al.* (2019), Cobra (2018), Costa (2023) e outros. Esses autores e autoras fornecem um suporte teórico relevante para a compreensão da representação feminina na literatura e contribuem para a formação de leitores literários críticos e autônomos.

A justificativa para a análise da representação da voz feminina na obra *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, é respaldada por uma série de razões significativas que enfatizam a importância desse estudo em diversas dimensões. Em primeiro lugar, a relevância social do tema reside na discussão sobre como as narrativas infantis podem influenciar a formação de identidades e questionar estereótipos de gênero. A representação de meninas protagonistas em obras literárias contribui para a promoção de valores como autonomia, igualdade e empatia. Em segundo lugar, a pesquisa busca valorizar a literatura infantil brasileira, destacando a contribuição de Lygia Bojunga para a formação de leitores críticos e sensíveis às questões sociais. Ademais, a perspectiva feminina adotada pela autora é um convite ao debate sobre representatividade e empoderamento desde a infância. Por fim, a pesquisa visa contribuir academicamente ao ampliar a discussão sobre a relação entre literatura, identidade e construção social de gênero, especialmente no contexto da literatura infantil.

Este trabalho está estruturado em capítulos que abordarão, inicialmente, uma revisão teórica sobre literatura infantil e representações de gênero, seguida pela análise detalhada da narrativa e dos elementos que sustentam a emancipação feminina em “A Bolsa Amarela”. Por fim, será discutida a relevância da obra no contexto contemporâneo e sua contribuição para a formação de uma consciência crítica e empoderada nas jovens leitoras.

A relevância da pesquisa reside na necessidade de aprofundar o entendimento sobre como a literatura pode servir como instrumento de empoderamento feminino ao apresentar personagens que rompem com os estereótipos tradicionais. Analisar como “A Bolsa Amarela” promove essa emancipação é essencial para compreender o

impacto da literatura na formação de leitores críticos e conscientes, capazes de questionar desigualdades e propor novas perspectivas para a convivência social.

Ademais, ao abordar o processo de autodescoberta da protagonista, a obra dialoga diretamente com questões universais que transcendem o contexto da infância. A busca de Raquel por aceitação e por sua própria voz reflete os desafios enfrentados por mulheres em diferentes etapas da vida, especialmente em uma sociedade que, frequentemente, impõe normas de comportamento e limitações de gênero. Assim, “A Bolsa Amarela” não apenas reafirma a importância do protagonismo feminino na literatura infantil, mas também destaca a necessidade de criar narrativas que promovam igualdade, diversidade e inclusão.

Outro aspecto notável é o caráter atemporal da obra, que continua relevante décadas após sua publicação. A sensibilidade de Lygia Bojunga ao tratar de temas complexos em uma linguagem acessível demonstra o poder da literatura em educar e transformar, conectando gerações de leitores com mensagens de resistência, coragem e esperança. Nesse sentido, a análise de “A Bolsa Amarela” oferece uma oportunidade única para compreender como a literatura infantil pode atuar como um catalisador para mudanças sociais ao oferecer novos horizontes para meninas que buscam se reconhecer como protagonistas de suas próprias histórias.

Por fim, a presente pesquisa também destaca a importância de obras, como a de Lygia Bojunga, para a valorização da literatura nacional. O reconhecimento da riqueza cultural presente na literatura infantil brasileira contribui para fortalecer sua presença nos currículos escolares e nos debates acadêmicos, evidenciando o papel da arte como ferramenta indispensável para a promoção de um mundo mais inclusivo e equitativo.

2 A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM RAQUEL E A REPRESENTAÇÃO FEMININA

A narrativa de "A Bolsa Amarela", da autora Lygia Bojunga, gira em torno da personagem Raquel, uma menina de 10 anos que se vê imersa em um mundo repleto de expectativas e pressões sociais. A construção da personagem Raquel é fundamental para a compreensão dos temas abordados na obra, pois ela não apenas representa a vivência de uma criança, mas também reflete as complexidades emocionais e os dilemas que muitas meninas enfrentam ao crescer. Bojunga utiliza uma linguagem simples e acessível, mas carregada de simbolismo para explorar as nuances da infância, destacando a importância da autoafirmação e da busca pela liberdade (Morais, 2019).

Desde o início da narrativa, Raquel se mostra uma personagem introspectiva, que questiona seu lugar no mundo e as normas que a cercam. Sua relação com a mãe e a avó é um dos aspectos mais significativos da sua formação identitária. A mãe, embora amorosa, representa as normas sociais que, frequentemente, cerceiam a liberdade das mulheres, impondo expectativas que vão desde o comportamento até as escolhas de vida.

Por outro lado, a avó, uma figura de tradição e proteção, traz consigo uma visão de mundo que, embora cheia de sabedoria, também se baseia em valores que limitam a expressão da individualidade. Essas dinâmicas familiares, além de moldarem a percepção de Raquel sobre si mesma, também refletem as pressões sociais que muitas mulheres enfrentam em suas vidas (Silva, 2020).

Segundo Malaquias (2022), a bolsa amarela, um dos símbolos centrais da obra, representa os sonhos, desejos e a busca por liberdade da protagonista. No início da história, Raquel deseja ter essa bolsa, que ela imagina cheia de seus anseios e esperanças. Esse objeto não é apenas um acessório, é uma metáfora poderosa para a luta da personagem em busca de expressão e autonomia. À medida que a narrativa avança, a bolsa torna-se um símbolo da resistência de Raquel contra as limitações impostas pelo seu ambiente. O ato de encher a bolsa com seus desejos simboliza a necessidade de libertação das amarras sociais e das expectativas familiares, representando, assim, a busca por um espaço onde a protagonista possa se expressar livremente e afirmar sua identidade.

Discussão sobre identidades reforça o quanto a sociedade é heterogênea, híbrida.

De acordo com os estudos de Hall (2003), as construções das identidades fortalecem a multiplicidade social, sendo relacionada também ao individualismo. Não obstante, tal característica também contribui para o perfil social do sujeito e construída (ou moldada) ao longo do tempo. Dentre tantas identidades construídas e consolidadas, chama-se a atenção para a identidade de gênero, tema discutido consideravelmente pelos estudos culturais.

A partir dos preceitos de Beauvoir (1967), a sociedade e tudo que ela representa sempre foram patriarcais, onde a soberania masculina era evidente. Seja no convívio social, seja representada nas artes, a mulher era apresentada como sujeito submisso, marginalizado, passivo. Com a atenção voltada para as mulheres, essa perspectiva tem sofrido mudanças, ainda que esse perfil seja percebido na contemporaneidade.

No texto literário, considerando as produções medievais até a Era Moderna, a mulher é descrita como mero objeto quando se trata, principalmente, de produções de autoria masculina. Todavia, esse perfil muda quando nos deparamos com a escrita de autoria feminina, como é o caso de Maria Firmina dos Reis. Para a escritora maranhense, cujas publicações foram lançadas no século XIX, a mulher apresenta voz, atitude, pontos de vista, diferentemente do que se tem em outras obras publicadas por seus contemporâneos, como José de Alencar, que considerava a mulher em papel de destaque em seus romances. Conforme Zinani (2006), a escrita feminina não se cala diante de suas mazelas, tornando-se instrumento de valorização da própria identidade.

No século XIX, esperava-se que as mulheres obedecessem a normas sociais restritas que ditavam os seus papéis e comportamentos. Estas normas confinavam, muitas vezes, as mulheres à esfera doméstica, relegando-as aos papéis de esposas, mães e cuidadoras. As oportunidades de educação e progressão na carreira eram limitadas para as mulheres durante este período, sendo o ensino superior, frequentemente, reservado aos homens. Como resultado, as mulheres foram, em grande parte, excluídas dos campos profissionais e esperava-se que priorizassem o casamento e a maternidade (Vergara, 2008).

A representação de personagens femininas na literatura e na arte durante o século XIX refletia, frequentemente, estas expectativas sociais, retratando as mulheres como virtuosas, submissas e abnegadas. Por exemplo, personagens como

Jane Eyre e Elizabeth Bennet foram limitadas pelas expectativas sociais e enfrentaram obstáculos na sua busca pela independência e realização pessoal.

Na Era Moderna, houve uma mudança significativa nos papéis e expectativas colocadas sobre as mulheres na sociedade. As mulheres, hoje, têm mais oportunidades de educação e progressão na carreira com muitas invadindo áreas tradicionalmente dominadas pelos homens. A representação de diversas identidades femininas nos meios de comunicação e na literatura moderna também contribuiu para uma compreensão mais matizada das experiências e perspectivas das mulheres.

A mulher ganha papel de destaque na luta por seus direitos e, mais ainda, por seu lugar no meio social, deixando de lado a imagem de exclusiva cuidadora do lar e assumindo papéis de grande relevância em inúmeros cargos, desde a religião à política. Contudo, o gênero feminino ainda tem sofrido com situações de menosprezo dentro do seu meio social.

A desigualdade de gênero está presente até os dias atuais, como relata Rocha *et. al.* (2019). Segundo o autor, o papel feminino ainda continua sendo pouco reconhecido, mesmo ocupando cargos iguais, e, até mesmo, desempenhando as atividades melhores que os homens; porquanto tal situação é fruto de uma sociedade machista que ainda faz da mulher o alvo de diversas discriminações.

É de grande relevância abordar também que, por estarem inseridas em uma sociedade com raízes profundas na discriminação de gênero, ao longo do tempo, as mulheres desempenharam papéis de pouca exposição, motivo pelo qual ficava facultado ao homem a ocupação de cargos mais elevados e de mais notoriedade. Foi com a Lei nº 4.121, de 27 de agosto de 1962, que à época foi nominada como Estatuto da Mulher Casada, que começaram a regulamentar alguns direitos e deveres das mulheres.

Porém, somente com o advento da Constituição Federal de 1988 é que surgem mais instrumentos que igualam homens e mulheres. Ademais, há também nesta fase, a preocupação com o labor feminino, como, por exemplo, o período de gravidez e de lactação. No entanto, mesmo se qualificando e buscando mais aperfeiçoamento, as mulheres ainda enfrentam muitas discriminações quando se voltam para o mercado de trabalho. O nível de escolaridade da maioria das mulheres é maior quando comparado ao dos homens; mesmo assim, ao ocupar os cargos de mesma significância, as mulheres ainda ganham menos. De acordo com Cobra (2018), mulheres com mais grau de escolaridade que os homens recebem, em média, $\frac{3}{4}$ dos

valores pagos aos homens. Além do mais, elas dedicam 73% mais horas do que os homens quando se fala em cuidados domésticos.

É válido mencionar que, desde que adentraram no mercado de trabalho, as mulheres tiveram de lidar com o machismo. Ainda assim, são vistas como o sexo frágil, tidas como o indivíduo responsável pela criação dos filhos e preservação do lar, excluindo o fato de serem capazes, tanto quanto os homens, de ocuparem qualquer cargo perante o mercado de trabalho.

É de suma importância analisar que, legalmente, as mulheres são igualadas em direitos e deveres, como evidencia a Constituição Federal de 1988, mencionando no seu artigo 5º caput, *in verbi*: “Todos são iguais perante a lei [...]” e no inciso I do mesmo artigo citado, afirma que “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição” (Cobra, 2018, p. 68). É notório que a legislação vigente se preocupou em ter a amplitude de direitos e deveres garantidos aos homens e mulheres, firmando, portanto, mais uma conquista da luta das mulheres pela garantia do seu espaço.

O pensamento machista ainda está presente nos dias de hoje. É possível que a mulher ainda não receba o acolhimento devido pelo mercado de trabalho, a exemplo das organizações empresariais que ainda optam pela contratação de homens do que mulheres em seus postos de trabalho. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o índice de desocupação das mulheres acima de 14 anos de idade é bem maior do que a taxa geral, que contempla os dois gêneros. Fica evidente, portanto, que o desemprego é muito maior nesse público.

A voz feminina é um aspecto central na obra de Bojunga e sua representação através de Raquel destaca a importância de dar espaço para as experiências e emoções femininas. Ao narrar a história sob a perspectiva de uma menina, Bojunga convida os leitores a reconhecerem e a validarem as vozes das mulheres desde a infância. A narrativa não apenas apresenta a jornada de Raquel, mas também propõe uma reflexão crítica sobre a necessidade de empoderamento feminino e a importância de ouvir as vozes das meninas. Essa abordagem é particularmente relevante em um contexto em que as vozes femininas, muitas vezes, são marginalizadas ou silenciadas (Costa, 2023).

Além disso, a obra de Lygia Bojunga se destaca por seu valor educacional, estimulando discussões sobre identidade de gênero e igualdade desde a infância. Ao colocar Raquel em situações que desafiam as normas sociais, a autora não apenas

enriquece a literatura infantil, mas também contribui para a formação de uma consciência crítica nas jovens leitoras. A busca de Raquel por um espaço de expressão e a luta por sua voz ecoam com as experiências de muitas mulheres, tornando a obra um importante veículo de reflexão e diálogo sobre as questões de gênero na sociedade contemporânea.

2.1 Características da personagem

Raquel é apresentada como uma jovem extraordinariamente peculiar e notável, cuja incessante busca por sua verdadeira identidade e sua indagação acerca do papel e do papelão da mulher na sociedade contemporânea a estabelecem como um brilhante exemplo de protagonismo inabalável na vasta e encantadora literatura dedicada ao público infantojuvenil. A narrativa impregnada de suas experiências é um imenso território de situações intrigantes minuciosamente desenvolvidas para exibir um envolvente arco de amadurecimento emocional que acompanha a evolução de Raquel ao longo de todo enredo (Araújo, 2024).

A busca incessante de Raquel por sua verdadeira identidade e suas indagações sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea a posicionam como uma figura de protagonismo forte e essencial para o desenvolvimento da trama. Essa descrição evidencia a profundidade do personagem, cujas questões existenciais são abordadas de maneira significativa, explorando o amadurecimento emocional da protagonista ao longo da história.

Além disso, suas interações calorosas e fascinantes com os demais personagens são repletas de intelectuais e profundos diálogos reflexivos, potencializando ainda mais seu indubitável impacto na trama e resultando em efeitos sensoriais esmagadores. Dizer que as interações de Raquel são "repletas de intelectuais" sugere que, nas suas conversas e encontros com outros personagens, há uma troca de saberes, percepções e pensamentos que enriquecem a trama. Isso pode envolver debates sobre temas como o papel da mulher na sociedade, os desafios do autoconhecimento, ou, até mesmo, questões sobre o significado da vida e do amor. Assim, essas interações não são apenas trocas superficiais, mas momentos significativos que impulsionam o crescimento intelectual e emocional de Raquel e, possivelmente, dos outros personagens também.

Ao desafiar insistentemente o papel tradicionalmente atribuído às figuras femininas, Raquel estimula o leitor de maneira inquebrantável a refletir profundamente sobre as expectativas de gênero que a sociedade impõe, inquietando-se contra quaisquer estereótipos limitantes e exaltando a determinação e a necessidade incessante de conquistar autonomia completa e empoderamento incontestável (Giro, 2024).

Sua força incomparável e sua determinação incansável são extremamente inspiradoras, motivações constantes que impulsionam jovens leitores a embarcarem numa aventura fabulosa em busca de suas próprias identidades e a enfrentarem com coragem e confiança inabalável os inevitáveis desafios diários que se apresentam frente a eles.

Faz tempo que eu tenho vontade de ser grande e de ser homem. Mas foi só no mês passado que a vontade de escrever deu pra crescer também. A coisa começou assim: Um dia fiquei pensando o que é que eu ia ser mais tarde. Resolvi que ia ser escritora. Então já fui fingindo que era. Só pra treinar. Comecei escrevendo umas cartas: "Prezado André Ando querendo bater papo. Mas ninguém tá a fim. Eles dizem que não têm tempo. Mas ficam vendo televisão. Queria te contar minha vida. Dá pé"? Um abraço da Raquel (Nunes, 1976, p. 4).

Neste trecho, Raquel exemplifica sua força e determinação ao decidir seguir em frente apesar das adversidades tanto externas quanto internas. Sua coragem em desafiar as expectativas e enfrentar os obstáculos do mundo é um reflexo direto de sua jornada em busca da identidade. Essa determinação serve de motivação para os jovens leitores que podem se sentir inspirados a enfrentarem os seus próprios desafios com a mesma confiança que Raquel demonstra.

2.2 Raquel como representação da emancipação feminina

A jornada transformadora de Raquel é marcada por inúmeras experiências, desafios e descobertas, tudo em relação ao seu significativo papel como mulher na sociedade contemporânea. O questionamento sobre o que é ser mulher na sociedade contemporânea e sobre o que é socialmente imposto abre um leque de reflexões sobre as expectativas e normas que a sociedade, muitas vezes, estabelece para as mulheres, como a pressão por padrões de beleza, a expectativa de sucesso profissional e familiar, e os papéis tradicionais de gênero que ainda persistem em diversas culturas.

A trajetória da mulher nos séculos XIX, XX e nos primeiros anos do século XXI reflete uma evolução significativa em relação aos direitos e à participação social. No século XIX, as mulheres estavam, predominantemente, confinadas ao espaço doméstico, com direitos limitados, sem acesso ao voto e com poucas oportunidades educacionais ou profissionais. No entanto, o movimento sufragista, que ganhou força

no final desse século, foi um marco importante na luta pela igualdade de gênero, conquistando o direito de voto em diversos países. Já no século XX, as mulheres avançaram consideravelmente, especialmente com o movimento feminista das décadas de 1960 e 1970, que reivindicava igualdade de direitos, liberdade sexual e acesso ao mercado de trabalho.

O avanço educacional e o surgimento de políticas públicas voltadas para a equidade de gênero proporcionaram mais oportunidades para as mulheres nas esferas política, econômica e social. Nos primeiros anos do século XXI, embora grandes conquistas tenham sido alcançadas, como o aumento da participação feminina em cargos de liderança e a crescente visibilidade nas áreas de ciência, tecnologia e política, ainda existem desafios, como a disparidade salarial e as questões de violência de gênero. A trajetória da mulher, portanto, é marcada por lutas contínuas pela igualdade, refletindo um processo de emancipação e fortalecimento que segue em curso.

Ao enfrentar suas próprias inseguranças e superar todos os inumeráveis obstáculos que surgem inesperadamente em seu caminho, como muitas mulheres contemporâneas, ela pode ser desafiada por expectativas físicas e estéticas irreais, seja por meio da mídia ou da pressão social. Ela não só se fortalece emocionalmente como também buscaativamente seu próprio empoderamento, tornando-se uma figura inspiradora de luta, coragem e superação para todas as mulheres ao seu redor (Antônio, 2024).

Raquel emerge como uma verdadeira guerreira, quebrando barreiras, desafiando todas as expectativas impostas pela sociedade patriarcal e levantando a bandeira da igualdade de gênero. Com valentia e determinação inabaláveis, ela se torna um exemplo brilhante, encorajando e motivando outras mulheres a não se contentarem em se acomodar com as normas injustas e acreditarem em seu potencial ilimitado e incrível. Seu caminho, mesmo repleto de imprevisíveis reviravoltas, não diminui em nada sua persistência incansável em lutar por igualdade de gênero, dando voz, corajosamente, às suas ideias e batalhando arduamente pelos direitos das mulheres (Santos, 2024).

Cada passo corajoso que Raquel dá é visto como uma vitória pessoal e uma conquista coletiva, pois, através de sua incrível determinação, ela é capaz de inspirar e empoderar uma nova geração de mulheres, incentivando-as a sonhar alto, a desafiar incessantemente as expectativas e a libertarem-se de todas as amarras limitadoras

que as prendem. Sua história é um poderoso e duradouro lembrete de que todas as mulheres possuem um poder interior absolutamente incrível e insuperável, e podem se tornar protagonistas magníficas de suas próprias vidas, moldando, assim, um futuro mais igualitário e justo para todas.

A jornada de Raquel é uma verdadeira epopeia de empoderamento, uma jornada que ressoa profundamente em cada mulher que já enfrentou dificuldades abismais, mas que encontrou forças internas imensuráveis para superá-las e triunfar brilhantemente. Ela é um farol de esperança que brilha intensamente, iluminando o caminho tortuoso e, muitas vezes, obscuro de todas as mulheres em busca incansável de liberdade, igualdade e justiça.

- É o seguinte: eu resolvi que eu vou ser escritora, sabe? E escritora tem que viver inventando gente, endereço, telefone, casa, rua, um mundo de coisas. Então eu inventei o André. Pra já ir treinando. Só isso. Aí meu irmão fechou a cara e disse que não adiantava conversar comigo porque eu nunca dizia a verdade. Fiquei pra morrer: - Puxa vida, quando é que vocês vão acreditar em mim, hem? Se eu tô dizendo que eu quero ser escritora é porque eu quero mesmo (Nunes, 1976, p. 7).

Com sua história inspiradora e de impacto avassalador, Raquel nos ensina, com fervor e paixão, que é não somente possível, mas essencial desafiar constantemente as estruturas opressoras e de poder, redefinir padrões e construir um mundo onde todas as mulheres sejam valorizadas, respeitadas e tenham indubitavelmente as mesmas oportunidades de brilhar e florescer em toda a sua grandiosidade.

2.3 Relações familiares e sociais de Raquel

A análise detalhada e minuciosa da narrativa e do ponto de vista feminino em “A Bolsa Amarela” revela, de maneira perspicaz e profunda, como a história é habilmente contada a partir da perspectiva única de Raquel, permitindo aos leitores mergulharem de forma intensa e imersiva nas experiências complexas e nos desafios intrínsecos enfrentados pela admirável personagem.

A autora utiliza com maestria e sensibilidade o poderoso ponto de vista feminino como uma ferramenta eficaz para transmitir magistralmente questões profundas e relevantes relacionadas ao empoderamento da mulher, abordando de maneira

corajosa a discriminação de gênero e a incessante busca pela identidade e autoaceitação (Borges, 2023).

Essa análise esplêndida e abrangente revela claramente a importância vital e urgente de dar voz e visibilidade às poderosas e cativantes narrativas femininas, que não apenas enriquecem o universo literário, mas também são fundamentais para a compreensão plena e genuína das lutas cotidianas, das adversidades enfrentadas e das conquistas magnâimas conquistadas pelas extraordinárias mulheres ao longo da história.

"A Bolsa Amarela" é uma obra que transcende as fronteiras do tempo e do espaço, capturando não somente as complexidades da experiência feminina, mas também as emoções universais e atemporais que ressoam em todas as almas. Através de sua narrativa poderosa, a autora nos presenteia com uma visão profunda e penetrante da condição humana, destacando a força e a resiliência das mulheres diante das adversidades impostas pela sociedade (De Araújo, 2024).

É impossível não se envolver emocionalmente com Raquel, a protagonista corajosa de "A Bolsa Amarela". Sua jornada de autodescoberta e autoaceitação toca profundamente o coração dos leitores, ressoando em todos aqueles que já se sentiram reprimidos ou limitados devido às expectativas impostas pela sociedade. Através da escrita envolvente e evocativa da autora, somos transportados para o mundo interior da personagem, compartilhando suas alegrias e tristezas, suas vitórias e derrotas (Santos, 2024).

É uma experiência transformadora que faz refletir sobre a própria jornada rumo à autenticidade e à realização pessoal. Além disso, "A Bolsa Amarela" nos oferece uma reflexão profunda sobre a questão do empoderamento feminino. A autora lança luz sobre as lutas travadas pelas mulheres ao longo da história, desde a repressão e marginalização até a busca por igualdade e reconhecimento.

Em cada página, o leitor é confrontado com a prevalência da discriminação de gênero e a necessidade urgente de derrubar as barreiras que impedem o pleno florescimento das mulheres em todas as esferas da vida. Ao ampliar a voz das protagonistas femininas, "A Bolsa Amarela" mostra a importância de ouvir e valorizar suas narrativas. Essas histórias poderosas não só enriquecem o panorama literário, mas também são uma fonte inesgotável de inspiração e fortalecimento para todas as mulheres que lutam para se afirmar em um mundo que, muitas vezes, as subestima (De Araújo, 2024).

Através dessas narrativas, pode-se ver coragem para enfrentar nossos próprios desafios e para defender nossos direitos e dignidade. Portanto, é imperativo reconhecer a relevância e a urgência de dar espaço, reconhecimento e visibilidade às poderosas e cativantes narrativas femininas. Através delas, somos iluminados e educados sobre as lutas diárias, as adversidades enfrentadas e as conquistas magnâimas alcançadas pelas mulheres ao longo da história. É apenas com essa compreensão plena e genuína que podemos, verdadeiramente, trabalhar em direção a uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

- Toma Raquel, fica pra você. Era a bolsa. A bolsa por fora: Era amarela. Achei isso genial: pra mim amarelo é a cor mais bonita que existe. Mas não era um amarelo sempre igual: Às vezes era forte, mas depois ficava fraco; não sei se porque ele já tinha desbotado um pouco, ou porque já nasceu assim mesmo, resolvendo que ser sempre igual é muito chato. Ela era grande; tinha até mais tamanho de sacola do que de bolsa. Mas vai ver ela era que nem eu: achava que ser pequena não dá pé. A bolsa não era sozinha: tinha uma alça também. Foi só pendurar a alça no ombro que a bolsa arrastou no chão. Eu então dei um nó bem no meio da alça. Resolveu o problema. E ficou com mais bossa também (Nunes, 1976, p. 27).

As relações familiares e sociais de Raquel não são apenas um pano de fundo, mas um motor essencial para seu desenvolvimento e amadurecimento emocional. Elas atuam como reflexos das expectativas sociais que a personagem busca compreender e desafiar. Enquanto enfrenta conflitos internos e externos, ela também passa por um processo de empoderamento ao buscar sua verdadeira identidade em meio às imposições da família e da sociedade. As relações de Raquel, tanto com sua família quanto com o mundo exterior, a forçam a questionar os papéis tradicionais de gênero e a entender como sua posição como mulher pode ser tanto uma força quanto uma limitação.

Saí da escola apavorada com o peso da bolsa amarela. Tinha Afonso tinha vontade tinha nome tinha livro tinha caderno tinha tudo lá dentro. E tinha também o seguinte: A professora mandou a gente fazer uma redação. Assunto: "O presente que eu queria ganhar". Escrevi que eu queria um guarda-chuva (já cansei de pedir um lá em casa). Comecei a inventar o guarda-chuva que ele ia ser e as coisas que aconteciam com ele. Quando eu tava no melhor da história, tocou a campainha, a aula acabou, a redação não estava pronta, eu quis escrever o resto da história, a professora não deixou, recolheu o caderno, a turma foi saindo, a história ficou sem fim, e aí pronto: a vontade de continuar escrevendo apertou, desatou a engordar, engordou tanto que eu mal agüentava carregar a bolsa amarela (Nunes, 1976, p. 47).

"A Bolsa Amarela" é uma obra atemporal, pois nos convida a explorar as complexidades da experiência feminina e a questionar as normas e expectativas impostas a nós. Com sua mensagem poderosa e sua narrativa envolvente, a autora toca nossas almas e desafia nossa visão de mundo. É uma leitura indispensável para todos aqueles que buscam uma compreensão mais profunda de si mesmo e do papel vital das mulheres na sociedade.

3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA OBRA

A construção da identidade feminina nas obras literárias é um tema recorrente em estudos de gênero e literatura. A letradura serve como espaço para explorar as experiências femininas, desconstruir estereótipos de gênero e apresentar narrativas de resistência e emancipação. Ao abordar dilemas como autonomia, opressão e liberdade, essas histórias questionam as normas sociais e culturais que moldam as relações de poder. A análise foca em como a identidade feminina é representada, desafiada e reconstruída em narrativas literárias.

A obra “A Bolsa Amarela”, escrita por Lygia Bojunga, é um marco na literatura infantil brasileira, sendo amplamente reconhecida pela maneira como aborda questões sociais, psicológicas e culturais. Publicada, originalmente, em 1976, a narrativa explora a jornada de Raquel, uma menina que enfrenta os desafios impostos pela sociedade e por sua própria família ao desejar ser ouvida, compreendida e aceita. Sob essa perspectiva, este estudo propõe uma análise da construção da identidade feminina de Raquel, focalizando como os elementos narrativos e simbólicos da obra contribuem para a representação do empoderamento feminino e das questões de gênero na infância.

A protagonista, Raquel, é uma menina que enfrenta três grandes desejos: o de crescer, o de ser menino e o de ser escritora. Esses anseios refletem sua luta contra as normas sociais que limitam sua autonomia e liberdade de expressão. “A Bolsa Amarela” apresenta-se como uma narrativa rica em elementos simbólicos e reflexivos. Por exemplo, torna-se uma metáfora dos desejos reprimidos da protagonista e de seu processo de autodescoberta. Ao longo da obra, Raquel dialoga com personagens fantásticos, como o galo e o alfinete, que simbolizam suas inquietações e lhe oferecem suporte para superar barreiras. Essas interações ressaltam o papel da imaginação e da fantasia como ferramentas fundamentais para a formação da subjetividade infantil.

A obra também explora a relação de Raquel com a família e a sociedade, destacando os conflitos gerados pelas expectativas impostas a ela enquanto menina. O desejo de ser escritora, por exemplo, simboliza a busca por uma voz própria em um ambiente que, frequentemente, silencia as aspirações femininas. Esses elementos narrativos não apenas enriquecem a narrativa, mas também oferecem importantes contribuições para o debate sobre gênero e literatura.

Dessa forma, este estudo destaca a relevância de “A Bolsa Amarela” como uma obra que transcende a literatura infantil ao propor uma reflexão profunda sobre a construção da identidade e o empoderamento feminino. Através da análise da trajetória de Raquel, espera-se promover um olhar crítico e sensível sobre as questões de gênero, incentivando a discussão sobre a importância de narrativas que valorizem a voz e a autonomia das meninas desde cedo.

3.1 Desafios enfrentados por Raquel

Raquel, como personagem literária, reflete um conjunto de desafios que simbolizam as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em sua busca por identidade e autonomia. Ao longo da narrativa, ela se depara com obstáculos que vão desde questões sociais e culturais até conflitos internos, revelando a complexidade de sua trajetória.

Um dos desafios centrais enfrentados por Raquel está relacionado à imposição de papéis de gênero tradicionais que restringem suas escolhas e limitam sua liberdade. O contexto social em que ela vive exige conformidade com normas que definem a mulher como submissa, dependente e voltada, exclusivamente, para a esfera doméstica. Essa expectativa externa cria um embate constante entre seu desejo de emancipação e as pressões sociais que a cercam.

Outro aspecto marcante é o conflito interno de Raquel, que reflete a luta para conciliar sua própria identidade com os valores que lhe foram inculcados desde a infância. Sua tentativa de romper com padrões pré-estabelecidos a coloca em um estado de vulnerabilidade emocional, evidenciando o impacto psicológico das desigualdades de gênero. Esse dilema interno é reforçado pela falta de apoio por parte das pessoas ao seu redor que, muitas vezes, reforçam estereótipos ou desvalorizam suas ambições.

Além disso, Raquel enfrenta barreiras estruturais, como a ausência de acesso a oportunidades iguais, seja no campo educacional, profissional ou pessoal. A restrição de espaço para que ela possa expressar suas ideias e alcançar seus objetivos demonstra como as desigualdades sistêmicas dificultam o progresso individual das mulheres.

O isolamento de Raquel é outro desafio significativo. Sua jornada de autodescoberta, frequentemente, a coloca em oposição aos valores predominantes,

levando-a a experimentar solidão e incompreensão. Essa solidão é, ao mesmo tempo, um fardo e um catalisador para seu crescimento, já que a força para superar os obstáculos acaba sendo cultivada em momentos de introspecção.

Assim, os desafios enfrentados por Raquel ilustram a luta universal das mulheres contra barreiras impostas pela sociedade patriarcal enquanto destaca a força necessária para resistir e transformar essa realidade. A personagem emerge como um símbolo de resiliência, inspirando uma reflexão sobre as formas de superar as limitações impostas às mulheres em diferentes contextos.

3.2 Superação e desenvolvimento pessoal

A trajetória de Raquel é marcada não apenas pelos desafios que enfrenta, mas também pela sua capacidade de superação e desenvolvimento pessoal, revelando uma jornada de resistência, aprendizado e transformação. Seu percurso é uma demonstração de como a adversidade pode se transformar em um impulso para o crescimento e a busca por autonomia.

A superação de Raquel começa com o reconhecimento de sua condição e a decisão de romper com padrões que limitam sua liberdade e identidade. Apesar das pressões sociais e dos conflitos internos, ela encontra forças para questionar as normas estabelecidas e buscar alternativas que atendam às suas aspirações. Esse processo, embora doloroso, é fundamental para que ela construa uma visão mais clara de quem é e do que deseja para si.

Outro aspecto central no desenvolvimento pessoal de Raquel é sua capacidade de resiliência. Mesmo diante de rejeições e críticas, ela persiste em sua busca por autoafirmação e por um lugar de pertencimento que esteja alinhado com seus valores e objetivos. Sua determinação é alimentada por pequenas conquistas, que servem como alicerces para avanços maiores e mais significativos.

A conexão de Raquel com sua própria voz e identidade também é um marco em sua trajetória de superação. Ao longo do tempo, ela aprende a valorizar suas opiniões, talentos e sentimentos, transformando-os em instrumentos de empoderamento. Esse fortalecimento interno a permite não apenas resistir às adversidades, mas também se posicionar com mais firmeza em relação às injustiças que enfrenta.

Por fim, o desenvolvimento pessoal de Raquel é enriquecido pela busca por conhecimento e autodescoberta. Seja por meio da educação formal, de experiências vividas ou da introspecção, ela constrói uma base sólida que a prepara para lidar com os desafios futuros de maneira mais confiante e madura. Essa evolução não é apenas individual, mas também inspira outras mulheres a trilharem caminhos semelhantes, ampliando o impacto de sua jornada.

Assim, a superação e o desenvolvimento pessoal de Raquel simbolizam a força transformadora da coragem e da determinação, mostrando que a busca pela autonomia, mesmo em meio a obstáculos, é um ato de resistência que transcende o individual e contribui para a mudança coletiva.

3.3 A Influência da narrativa na formação da identidade feminina

As narrativas, sejam elas orais, escritas ou audiovisuais, desempenham um papel fundamental na construção da identidade feminina, uma vez que as histórias e a ficção colaboram para moldar a percepção que as mulheres têm de si mesmas, do seu tempo e do mundo ao seu redor. Esse processo constrói a forma como os sujeitos performam o seu gênero e, no caso de Raquel, a forma como sua história é contada e como ela interpreta os eventos de sua vida é crucial para seu processo de autodescoberta e afirmação. A narrativa, tanto interna quanto externa, serve como um espelho em que a mulher reflete suas experiências, sentimentos e as pressões sociais que moldam suas escolhas.

A narrativa desempenha um papel crucial na formação da identidade feminina, moldando percepções e valores por meio de histórias que refletem e reproduzem padrões culturais, sociais e históricos. Desde as narrativas tradicionais, como contos de fadas, até produções contemporâneas, as mulheres têm sido frequentemente retratadas em papéis que reforçam expectativas de gênero, como a submissão, a beleza idealizada e a dedicação à família. Esses relatos, transmitidos de geração em geração, não apenas criam uma visão limitada da feminilidade, mas também condicionam as experiências e os comportamentos das mulheres, influenciando suas escolhas pessoais e profissionais.

Por outro lado, a desconstrução dessas narrativas ao longo do tempo tem sido uma ferramenta poderosa na ampliação da visão sobre o papel da mulher na sociedade. Narrativas femininas que desafiam estereótipos e abordam temas como

independência, igualdade e diversidade têm contribuído para a ressignificação da identidade feminina. Esses relatos alternativos dão voz às experiências plurais das mulheres, destacando suas conquistas, lutas e complexidades. Assim, a narrativa não só reflete, mas também transforma a percepção da feminilidade, abrindo espaço para a construção de identidades mais autônomas e diversas.

Ao longo de sua jornada, Raquel é confrontada com diversas narrativas sociais impostas culturalmente: a ideia de um modelo de mulher idealizado, as expectativas sobre seu comportamento e os padrões de sucesso. Essas narrativas externas, muitas vezes limitantes e excludentes, buscam ditar como ela deve agir, sentir e pensar. Contudo, é por meio da própria narrativa pessoal que Raquel encontra a liberdade de desconstruir essas imposições e criar um relato que seja genuíno e alinhado com suas próprias crenças e valores.

A narrativa, portanto, não é apenas um meio de contar histórias, mas um processo ativo de ressignificação da realidade. Ao recontar sua vida, Raquel transforma momentos de sofrimento em fontes de aprendizado e empoderamento. Ela passa a ser autora de sua própria história, adquirindo autonomia sobre a maneira como escolhe se apresentar para o mundo. Isso é, particularmente, relevante no contexto da identidade feminina, pois, ao longo da história, as mulheres, muitas vezes, foram privadas da oportunidade de contar suas próprias histórias.

Além disso, a influência da narrativa na formação da identidade feminina também pode ser observada na forma como Raquel se conecta com outras mulheres e com as histórias de suas ancestrais ou de figuras femininas que a inspiram. A troca de experiências e a escuta de outras narrativas fortalecem a noção de pertencimento e solidariedade entre mulheres, criando uma rede de apoio que contribui para o fortalecimento de sua identidade.

Assim, a narrativa é um meio poderoso de construção da identidade feminina, pois permite que mulheres como Raquel se reconheçam em suas próprias histórias e rompam com os estigmas e limitações impostas por discursos hegemônicos. Ao tomar as rédeas de sua própria história, Raquel não apenas redefine quem ela é, mas também contribui para a redefinição do papel das mulheres na sociedade. Através da narrativa, ela encontra a liberdade de ser quem verdadeiramente deseja ser.

Para explorar a influência das narrativas sociais na identidade de Raquel, é essencial observar como os discursos externos moldam suas escolhas e autopercepção ao longo da obra. Raquel é definida pelas expectativas que outros

colocam sobre ela, sejam familiares, sociais ou culturais. Por exemplo, em momentos como “Raquel, após diversas repressões por parte da família, decide que não vai mais inventar pessoas para se comunicar, porém, ainda irá continuar escrevendo, só que dessa vez será um romance” (Queiroz; Caldas, 2018, p. 6), percebe-se como as narrativas dominantes limitam sua autonomia, levando-a a agir conforme papéis preestabelecidos. Esse controle externo evidencia que, por boa parte da narrativa, Raquel não possui uma voz própria, sendo mais um reflexo das vozes que a circundam.

Ainda assim, existem momentos de emancipação em que ela começa a questionar as imposições que moldam sua identidade. A frase "Raquel percebe que não precisa mais ser outra pessoa, que pode conciliar suas muitas identidades e ser uma pessoa íntegra, sendo muitas, mas sempre em uma só" (Queiroz; Caldas, 2018, p. 11) é emblemática dessa transformação. Nesse ponto, Raquel começa a construir sua voz, rompendo com os discursos que a definiam até então. No entanto, esse processo não é linear; ela oscila entre a submissão às narrativas externas e o desejo de liberdade. Sua emancipação é mais clara quando Raquel reconhece a pluralidade de sua identidade, não limitada ao que os outros esperam dela, mas composta por suas próprias experiências e escolhas. Assim, a narrativa da obra revela uma trajetória de autoconhecimento e resistência às imposições sociais.

4 A RECEPÇÃO DA OBRA E SEU IMPACTO NA LITERATURA INFANTIL

A recepção de uma obra literária e seu impacto na literatura infantil estão diretamente ligados à forma como os leitores, críticos e educadores interpretam e interagem com o texto. A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação das crianças não apenas no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, mas também na construção de valores e da compreensão do mundo. Quando uma obra literária aborda questões profundas, como a identidade feminina, ela tem o poder de influenciar as percepções das crianças sobre si mesmas e sobre os outros ao mesmo tempo em que provoca reflexões sobre o papel das mulheres na sociedade.

A recepção de uma obra com enfoque na construção da identidade feminina pode variar de acordo com o contexto cultural, as expectativas dos leitores e a maneira como a história é apresentada. Muitas vezes, as obras que desafiam normas e estereótipos, especialmente quando abordam o empoderamento feminino, são

recebidas com entusiasmo por um público que busca por representações mais inclusivas e diversas. No entanto, também podem enfrentar resistência de setores que ainda mantêm uma visão tradicional sobre o papel das mulheres e meninas na sociedade. A literatura infantil, nesse sentido, pode ser vista como um espelho da sociedade, refletindo tanto os avanços quanto os desafios que ainda existem em relação à igualdade de gênero.

Ao explorar temas como a superação de desafios, a busca por uma identidade própria e a luta contra os estereótipos, a obra impacta diretamente na forma como as crianças percebem os papéis de gênero e os limites impostos a elas. Ao mostrar uma protagonista feminina que enfrenta obstáculos, mas que se fortalece e cresce com cada experiência, a obra serve como uma fonte de inspiração para as leitoras, encorajando-as a se verem como personagens ativas e capazes de mudarem o rumo de suas histórias. Para os leitores masculinos, a obra pode servir como uma ferramenta de sensibilização, ampliando sua compreensão sobre as dificuldades e a importância da equidade de gênero.

O impacto na literatura infantil também se reflete no trabalho dos educadores, que, ao introduzirem tais obras nas salas de aula, têm a oportunidade de fomentar discussões sobre identidade, diversidade e respeito. Essas discussões ajudam a formar uma geração mais consciente e empática, capaz de reconhecer e valorizar as diferentes experiências e realidades. A literatura infantil, portanto, torna-se não apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um instrumento de transformação social que contribui para a desconstrução de preconceitos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Em um cenário mais amplo, a recepção da obra pode também influenciar a produção de outras narrativas dentro da literatura infantil. Ao abordar questões de gênero de forma sensível e crítica, ela abre espaço para novas produções literárias que desafiam os padrões estabelecidos e apresentam personagens femininas multifacetadas que refletem a complexidade das vivências reais. Isso pode levar a uma mudança no padrão de representação da mulher na literatura infantil, criando uma diversidade de narrativas que atendem a um público mais amplo e diversificado.

Portanto, a recepção de uma obra com foco na identidade feminina tem um impacto significativo na literatura infantil, não só moldando as percepções das crianças sobre si mesmas e o mundo ao seu redor, mas também contribuindo para o desenvolvimento de uma literatura mais inclusiva, que representa, de maneira mais

justa e verdadeira, as experiências femininas. Além de alcançar as leitoras, a obra também impacta a sociedade de maneira mais ampla, gerando reflexões sobre o papel das mulheres e meninas no mundo.

A recepção de uma obra literária e seu impacto na literatura infantil são influenciados pela maneira como os leitores, críticos e educadores interpretam e interagem com o texto. A literatura infantil, como afirma Maria José de Queiroz, "não é apenas uma forma de entreter, mas também um meio de formação e transformação do sujeito, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais" (Queiroz, 2010, p. 45).

Quando os educadores e críticos interagem com as obras, eles analisam a narrativa e refletem sobre como a obra contribui para a formação da identidade das crianças e para o entendimento de si mesmas e do mundo ao seu redor. A obra literária, então, se torna um ponto de contato entre a criança e a sociedade mediada pela forma como adultos compreendem e abordam os textos.

Além disso, a recepção crítica e o contexto educacional influenciam a forma como a obra é assimilada pelas crianças. Como destaca Nelly Novaes Coelho, "a literatura infantil é uma forma de linguagem que, ao dialogar com a criança, a educa para a vida e a prepara para interpretar o mundo de maneira crítica" (Coelho, 2002, p. 98). Esse diálogo se estabelece entre o texto e o leitor, e também entre o autor e o educador, que, ao compreenderem a obra dentro de um contexto educacional, ajudam a potencializar sua influência. Assim, o impacto de uma obra literária infantil está diretamente relacionado à forma como ela é recebida e interpretada, influenciando a forma como as crianças se veem e como desenvolvem suas competências cognitivas e afetivas.

4.1 Críticas e análises literárias

As críticas e análises literárias desempenham um papel fundamental na recepção e avaliação de uma obra literária, especialmente no contexto da literatura infantil. Elas são ferramentas essenciais para a compreensão mais profunda dos temas abordados, das estratégias narrativas utilizadas e da relevância do texto dentro do campo literário. Quando se trata de uma obra que explora a identidade feminina, as críticas tornam-se ainda mais significativas, pois ajudam a destacar a importância

dessa representação para o público jovem e sua influência na formação das futuras gerações.

As críticas literárias sobre obras que discutem a identidade feminina, particularmente no contexto da literatura infantil, frequentemente abordam questões relacionadas à forma como as personagens femininas são retratadas. As análises podem destacar se a obra apresenta personagens complexas, com agência própria e que não se limitam a estereótipos tradicionais de gênero. A profundidade das personagens femininas e sua capacidade de se desenvolver ao longo da narrativa são aspectos que, muitas vezes, são ressaltados positivamente. Críticos podem observar se a protagonista da obra enfrenta e supera desafios de forma ativa, mostrando força, coragem e resiliência, características que incentivam as leitoras a se identificarem com ela e a perceberem o seu próprio potencial.

Além disso, muitas críticas literárias focam na relevância do tema abordado. A identidade feminina é uma questão central no debate contemporâneo sobre igualdade de gênero e direitos das mulheres. Portanto, obras que tratam dessa temática são analisadas com atenção especial, pois oferecem aos leitores mais jovens a oportunidade de refletir sobre o papel das mulheres na sociedade. Críticos podem discutir como a obra contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, além de promover uma representação mais justa e diversificada das mulheres.

Por outro lado, também é possível que as análises literárias identifiquem lacunas ou falhas na abordagem da identidade feminina. Em alguns casos, as obras podem ser criticadas por não conseguirem romper completamente com os estereótipos ou por retratarem uma visão muito limitada e idealizada das experiências femininas. Críticos podem apontar para a necessidade de uma maior profundidade na construção das personagens femininas ou, ainda, sugerir que as questões de gênero sejam mais exploradas e discutidas de forma mais crítica.

Outro aspecto importante nas análises literárias diz respeito à forma como as obras são recebidas no contexto educacional. Muitas críticas enfatizam o potencial pedagógico dessas narrativas, destacando o papel das escolas e dos educadores na utilização desses textos como ferramentas para debates sobre igualdade de gênero, empoderamento feminino e respeito à diversidade. Além disso, as análises podem sugerir como a obra pode ser incorporada ao currículo escolar de maneira eficaz, estimulando discussões que promovam a conscientização social e a reflexão crítica entre os alunos.

Em suma, as críticas e análises literárias oferecem uma visão valiosa sobre a forma como a obra aborda a identidade feminina e seu impacto na literatura infantil. Elas ajudam a contextualizar a obra dentro de um panorama maior de produção literária e social ao mesmo tempo em que contribuem para uma compreensão mais profunda dos temas e das estratégias narrativas empregadas. Essas análises enriquecem a experiência do leitor e reforçam a importância de se refletir sobre a representação da mulher na literatura infantil, suas implicações sociais e pedagógicas, e seu papel na formação das futuras gerações.

4.2 A Relevância de *A Bolsa Amarela* no contexto atual

A Bolsa Amarela, escrito por Lygia Bojunga, continua a ser uma obra literária de grande relevância no cenário atual, principalmente no contexto da literatura infantil e juvenil. Publicada em 1976, a obra aborda questões universais e atemporais, como a busca pela identidade, a compreensão das próprias emoções e o enfrentamento dos desafios internos e externos que marcam a adolescência. Essas temáticas tão presentes no desenvolvimento humano permanecem extremamente pertinentes em tempos contemporâneos, o que garante a longevidade e a contínua relevância do livro.

Em primeiro lugar, a obra trata da complexa experiência da adolescência, uma fase crucial de formação da identidade. A protagonista Raquel, uma menina de 10 anos, busca entender o seu lugar no mundo, as expectativas de sua família e a pressão para se conformar aos padrões sociais e familiares. Esse dilema existencial de Raquel é facilmente identificável para os jovens de hoje, que, assim como a protagonista, enfrentam desafios relacionados à identidade, à aceitação e à autodefinição. Em um contexto em que questões de gênero, sexualidade e identidade estão cada vez mais em debate, “A Bolsa Amarela” serve como uma fonte de reflexão para os leitores contemporâneos sobre a importância de compreender a própria individualidade em meio às pressões externas.

Outro ponto crucial que mantém a relevância da obra é a sua capacidade de tratar da saúde mental e dos sentimentos de uma forma sensível e acessível. Raquel lida com suas frustrações, medos e ansiedades ao longo da trama, e a obra oferece uma visão honesta e profunda de como a jovem lida com seus sentimentos de inadequação e insegurança. Em um momento atual em que as questões de saúde

mental estão em evidência e a busca por ajuda psicológica se torna cada vez mais valorizada, “A Bolsa Amarela” faz um retrato sincero e delicado das dificuldades emocionais da adolescência, mostrando a importância do autoconhecimento e da aceitação.

Além disso, a obra destaca a ideia do empoderamento feminino de maneira sutil, mas significativa. Raquel, além de lutar para compreender quem ela é, também encontra sua própria voz em um mundo que, geralmente, impõe limites e expectativas rígidas às mulheres. Em tempos em que o feminismo e a luta pela igualdade de gênero ganham força, a trajetória de Raquel é uma representação do processo de desenvolver capacidades, da busca por autonomia e da construção de uma identidade feminina forte e autêntica. O livro inspira as jovens leitoras a se posicionarem contra as imposições sociais e a reivindicarem seu espaço no mundo de forma plena.

No contexto educacional, “A Bolsa Amarela” se mostra extremamente relevante. Ao abordar questões universais de maneira profunda e acessível, o livro oferece um rico material de reflexão para debates em sala de aula sobre identidade, gênero, saúde mental e os desafios da adolescência. Além disso, a narrativa também pode ser usada para discutir a construção literária de personagens e a importância da literatura como ferramenta de desenvolvimento emocional e psicológico dos jovens.

Por fim, a obra de Lygia Bojunga se mantém atual porque fala com um público jovem que continua a passar pelas mesmas dificuldades e questionamentos que Raquel. A forma como a autora explora as emoções e o processo de autoconhecimento é atemporal e continua a dialogar com as novas gerações, mesmo em um mundo cada vez mais marcado por transformações sociais, culturais e tecnológicas. “A Bolsa Amarela” é uma obra que, ao abordar a complexidade do universo interno de um jovem, continua a ser um farol de identificação, aprendizado e reflexão para as novas gerações.

4.3 A recepção da obra no universo educacional

A recepção de *A Bolsa Amarela* no universo educacional tem sido bastante positiva e significativa, refletindo a sua importância como obra literária fundamental na formação de leitores críticos e sensíveis aos aspectos psicológicos e sociais da adolescência. Desde sua publicação, a obra de Lygia Bojunga foi amplamente adotada em escolas de diversas partes do Brasil, sendo considerada uma leitura

essencial para a compreensão das complexidades emocionais e existenciais dos jovens. Ela foi capaz de atravessar gerações tanto por sua relevância temática quanto por sua abordagem sensível e acessível.

Nas escolas, “A Bolsa Amarela” é, comumente, utilizada como parte do currículo de literatura infantil e juvenil, sendo indicada, principalmente, para alunos do Ensino Fundamental. A obra é considerada uma ferramenta pedagógica valiosa, pois permite aos educadores explorar questões importantes sobre o desenvolvimento emocional e social da criança e do adolescente. Os professores podem utilizar a história de Raquel como ponto de partida para discussões sobre identidade, diferenças individuais, conflitos familiares, saúde mental e os desafios da adolescência. Dessa forma, o livro contribui para o aprendizado literário e também serve para promover a reflexão sobre questões universais que afetam o público jovem.

A sua abordagem emocionalmente profunda também permite que os educadores trabalhem de forma interdisciplinar, unindo a literatura com temas de Psicologia, Sociologia e até Filosofia. A forma como a personagem principal, Raquel, lida com seus conflitos internos e busca sua identidade é uma excelente oportunidade para desenvolver atividades que estimulem a empatia dos alunos, além de ajudá-los a refletirem sobre suas próprias experiências e sentimentos. Esse tipo de análise não só enriquece o aprendizado literário, mas também oferece um espaço de apoio emocional para os jovens leitores, que podem se sentir representados ou compreendidos pelas angústias e descobertas de Raquel.

Outro ponto importante na recepção da obra no universo educacional é a sua capacidade de promover a leitura crítica. Ao explorar os dilemas internos da protagonista e os aspectos complexos das relações familiares, “A Bolsa Amarela” convida os leitores a questionarem os comportamentos e valores das personagens assim como os padrões sociais que impactam a formação da identidade. Isso favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos, que são essenciais para o seu crescimento intelectual e pessoal.

Além disso, a receptividade da obra nas escolas também se reflete em sua adaptação para outras formas de mídia, como peças de teatro e encenações, o que possibilita uma nova dimensão de interação com a obra. As adaptações e representações de “A Bolsa Amarela” no ambiente escolar ajudam os alunos a se engajarem ainda mais com a narrativa, tornando a leitura uma experiência multimodal

e interativa. Essa diversificação de abordagens fortalece a compreensão do conteúdo e amplia o impacto da obra no processo de formação dos jovens leitores.

Por fim, “A Bolsa Amarela” é uma obra que possui um grande potencial para ser um agente de transformação educacional. Sua capacidade de tratar de temas como a construção da identidade, o empoderamento feminino, a superação de desafios emocionais e o enfrentamento de conflitos familiares permite que os educadores a utilizem não apenas como um meio de aprender sobre literatura, mas também como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento humano. Ela oferece um espaço de reflexão e identificação para jovens leitores, sendo capaz de ajudá-los a compreender melhor a si mesmos e o mundo ao seu redor. Dessa forma, a recepção da obra no universo educacional continua a ser uma experiência enriquecedora, relevante e essencial para a formação de cidadãos mais críticos, empáticos e autênticos.

4.4 A jornada de autossuperação e o papel da mulher na transformação social

A trajetória de Raquel, desde o início da história até o ponto em que se encontra neste momento de sua jornada, é um reflexo claro da busca incessante pela superação de suas próprias limitações. No contexto de sua vivência, Raquel confronta os desafios internos impostos pelas inseguranças e pela pressão social e se dedicaativamente à transformação das estruturas sociais que a cercam. Sua jornada é, portanto, uma dualidade entre o crescimento pessoal e o impacto social que ela pode provocar ao se tornar uma mulher empoderada.

Ao longo da história, Raquel passa por momentos de crise existencial, enfrentando adversidades e resistindo àqueles que tentam ditar seu caminho. No entanto, em cada desafio, ela encontra forças para se reinventar. Essa reinvenção não se dá apenas no plano pessoal, mas também reflete uma mudança no modo como ela vê a sociedade. Ela começa a perceber que sua luta pela liberdade pessoal é, na verdade, um reflexo de uma luta maior: a busca pela igualdade de gênero e pela transformação das normas sociais que restringem a liberdade das mulheres.

A questão da identidade é crucial nesse processo de autossuperação. Raquel questiona constantemente o que significa ser mulher em um mundo onde os papéis de gênero são rigidamente definidos. Ela recusa os papéis tradicionais e busca redefinir sua própria identidade, tornando-se um modelo de resistência e uma fonte

de inspiração para outras mulheres. Ela passa a perceber que, ao se libertar das expectativas alheias, está contribuindo também para a transformação social, ajudando a destruir estereótipos e a abrir espaço para um futuro onde todas as mulheres possam ser quem realmente são.

A partir dessa percepção, Raquel fortalece sua própria identidade e se torna uma agente de mudança na sociedade. Ela se dedica a apoiar outras mulheres em sua jornada de autossuperação, criando uma rede de apoio e solidariedade que propaga a ideia de que a emancipação feminina não é um ato isolado, mas uma construção coletiva. Ao se envolver com outras mulheres e apoiá-las em suas lutas, Raquel torna-se uma líder natural, que, com coragem e determinação, transforma sua história pessoal em um movimento social.

Esse processo de autossuperação é fundamental para o avanço da sociedade, pois desafia as normas e as expectativas de gênero, colocando a mulher em um espaço de poder, autonomia e igualdade. Raquel se torna um exemplo de como o empoderamento feminino é uma questão individual e, também, uma necessidade coletiva. Sua história reflete, assim, a importância de se construir uma nova narrativa social, onde todas as mulheres, independentemente de sua origem, condição social ou história pessoal, tenham a oportunidade de se transformar e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Com isso, a jornada de Raquel, que começa com a busca de sua própria identidade, se expande para se tornar uma luta por justiça social, onde a mulher, ao superar suas limitações internas e externas, transforma não só sua própria vida, mas também o mundo ao seu redor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a obra protagonizada por Raquel, uma personagem cuja jornada de autodescoberta e seus questionamentos sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea oferecem uma reflexão profunda sobre os desafios da identidade e da emancipação feminina. Ao longo da pesquisa, procurou-se explorar como a trajetória de Raquel, marcada por sua força e determinação, inspira os leitores, especialmente os mais jovens, a enfrentarem suas próprias lutas em busca de uma identidade autêntica e a enfrentarem os desafios diários com coragem e confiança. Além disso, o trabalho também teve a proposta de abordar as interações de Raquel com outros personagens, destacando a importância dessas trocas para o desenvolvimento da trama e para o amadurecimento emocional da protagonista.

A obra destaca, de forma clara e impactante, as dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao longo da história e, em especial, nos tempos contemporâneos. Raquel, como figura central, representa não apenas as mulheres que buscam se encontrar em um mundo repleto de expectativas e preconceitos, mas também a força interior que muitas vezes é necessária para superar as adversidades.

A narrativa, ao retratar suas dúvidas existenciais e a luta constante por se afirmar em um espaço social ainda marcado por desigualdades, coloca a protagonista em uma posição de protagonismo forte, o que, de certa forma, aproxima a ficção da realidade das mulheres que, dia após dia, tentam construir uma identidade independente e genuína.

Com relação aos objetivos do trabalho, buscou-se, também, fazer uma análise detalhada da teoria literária que fundamenta a construção de personagens como Raquel, abordando as questões da identidade feminina, as interações entre personagens e a forma como as experiências de vida e as trocas de ideias influenciam o processo de amadurecimento. Ao investigar a obra de forma crítica, foi possível perceber como a autora utiliza elementos literários para dar profundidade à personagem, tornando-a uma figura de identificação para aqueles que acompanham sua jornada de autodescoberta.

Além disso, a pesquisa permitiu identificar como a obra se insere no contexto literário contemporâneo, especialmente no que diz respeito ao empoderamento feminino. Ao comparar o enredo da obra com a evolução histórica da mulher nos

séculos XIX, XX e XXI, ficou evidente como a figura de Raquel se alinha com as conquistas das mulheres ao longo dos anos, ao mesmo tempo em que desafia as normas ainda existentes sobre o papel da mulher na sociedade. Sua trajetória, por mais que tenha sido marcada por conflitos e obstáculos, revela um processo de resistência e transformação contínuos.

Em relação à síntese da pesquisa, foi possível perceber que a jornada de Raquel, assim como muitas mulheres reais, está impregnada de desafios internos e externos. A busca pela identidade em um mundo onde a imagem feminina, muitas vezes, é moldada por estereótipos e expectativas se torna uma questão central da trama. Raquel, ao questionar seu lugar na sociedade e a sua própria existência, segue um caminho tortuoso, mas enriquecedor, que reflete não apenas um processo pessoal, mas também social. Sua determinação em não se submeter aos padrões impostos pela sociedade reflete a luta de muitas mulheres que, ao longo da história, enfrentaram barreiras para conquistar espaço e reconhecimento.

Porém, o que se destaca na obra não é somente a luta de Raquel, mas, ainda, as trocas intelectuais e afetivas com os outros personagens, que ajudam a moldar seu processo de amadurecimento. A interdependência entre as relações interpessoais e o crescimento pessoal de Raquel é um ponto crucial para entender a complexidade da obra. Essas interações, permeadas por diálogos profundos e questionamentos, contribuem para a evolução da personagem, ajudando-a a enxergar o mundo e a si mesma de uma nova maneira. Ao longo da história, Raquel vai se distanciando das limitações que a sociedade impôs sobre ela, abraçando um caminho de autoaceitação e empoderamento.

Outro ponto importante levantado pela pesquisa foi a análise das influências das teorias feministas e da história das mulheres ao longo dos séculos. A obra se insere dentro de um contexto mais amplo de luta pela igualdade de direitos e pela liberdade feminina. O empoderamento de Raquel, sua capacidade de questionar e de se posicionar em um mundo que a marginaliza refletem a evolução das mulheres desde a luta pelo voto, no século XIX, até as conquistas mais recentes no século XXI. No entanto, a obra também aponta para os desafios que ainda persistem, como a violência de gênero, a desigualdade salarial e a sub-representação das mulheres em cargos de poder, o que evidencia que, embora grandes avanços tenham sido feitos, ainda há muito a ser conquistado.

Em termos de ação e mudança, a história de Raquel reflete o crescimento da personagem, além de uma crítica ao estado das coisas. Ao final da obra, Raquel não é mais a mesma mulher que começou a jornada. Sua transformação, tanto interna quanto externa, representa o potencial de mudança que cada mulher carrega dentro de si, independentemente das dificuldades que enfrente ao longo do caminho. Essa mudança não é apenas pessoal, mas também social, pois ela se torna, por meio de suas escolhas e atitudes, uma representante de todas as mulheres que lutam por um espaço de igualdade e reconhecimento.

A obra *A Bolsa Amarela* de Lygia Bojunga apresenta uma profunda reflexão sobre as representações de gênero e a emancipação da mulher, utilizando a história da protagonista Raquel como um ponto de partida para explorar questões de identidade e liberdade. Ao longo do livro, Bojunga apresenta uma jovem que luta contra as imposições sociais e familiares que limitam sua autonomia, refletindo sobre o papel da mulher na sociedade.

Uma solução para o problema proposto seria destacar como a jornada de Raquel, em “*A Bolsa Amarela*”, pode ser vista como um processo de emancipação feminina, que se dá por meio do questionamento das normas de gênero e das expectativas sociais impostas às meninas. O livro oferece um espaço de reflexão sobre a importância da autonomia e da expressão individual, permitindo que Raquel, ao desafiar as convenções sociais, construa sua própria identidade.

Ao se recusar a se encaixar nos papéis tradicionais e ao lutar por sua liberdade de escolha, Raquel se torna um modelo de resistência e independência. Essa postura empoderada contribui para o enriquecimento da narrativa infantil, pois transmite aos leitores a ideia de que as meninas têm o direito e o poder de reinventar suas histórias e trajetórias, rompendo com estereótipos e abrindo caminhos para uma representação mais complexa e multifacetada do feminino. Assim, a solução seria promover a ideia de que, ao desafiar as normas de gênero e as expectativas sociais, Raquel se habilita e inspira uma nova forma de compreender e viver a feminilidade na literatura.

Raquel, à medida que se desvia das expectativas estabelecidas para ela, busca um lugar de fala próprio, questionando as normas e assumindo uma postura mais crítica em relação à sua posição no mundo. A bolsa amarela, que simboliza a liberdade e a busca pela identidade, representa a emancipação de Raquel das narrativas sociais que moldam seu comportamento, sendo uma metáfora poderosa para o processo de autoconhecimento e resistência.

Ao tratar da emancipação da mulher, Bojunga, além de questionar os estereótipos de gênero, também oferece uma visão de luta interna e externa pela autonomia feminina. Raquel, ao longo da trama, busca se libertar das pressões que a aprisionam, seja no âmbito familiar, seja na sociedade. Nesse sentido, a autora coloca a literatura infantil como um espaço de reflexão sobre o papel da mulher, onde a jovem protagonista pode desafiar os limites impostos e assumir o controle de sua própria história. “A Bolsa Amarela” é, portanto, uma obra que vai além da literatura infantojuvenil convencional, sendo uma ferramenta de conscientização sobre as questões de gênero, identidade e liberdade, ao mesmo tempo que propõe uma desconstrução dos papéis tradicionais da mulher na sociedade.

A autora explora a ideia de que a mulher, desde a infância, é moldada para se encaixar em um determinado modelo de comportamento: submissa, cuidadora e sem autonomia para fazer escolhas que, verdadeiramente, refletem seus desejos. Raquel, ao se apropriar da sua bolsa amarela, simboliza a resistência a esses estereótipos e o desejo de um caminho próprio, mais livre e sem as amarras da sociedade patriarcal. Este processo de autodefinição é ilustrado pela maneira como Raquel lida com suas angústias e questionamentos sobre o papel que deveria desempenhar, sendo uma representação poderosa do despertar para as questões de gênero e do direito à autonomia feminina.

Além disso, a obra propõe que a emancipação feminina não é um processo linear e simples, mas envolve conflitos internos e externos que exigem coragem e, muitas vezes, a ruptura com tradições familiares e sociais. O simbolismo da bolsa amarela como um objeto que carrega os segredos, os desejos e a força de Raquel vai muito além de um mero acessório; ela é a chave para a compreensão de sua própria identidade e liberdade. Ao longo da narrativa, Raquel se liberta das imposições externas e das limitações que ela mesma se impõe, refletindo sobre como a mulher pode, aos poucos, reconstruir sua trajetória sem renunciar a suas escolhas. A obra, portanto, é um convite à reflexão sobre o empoderamento feminino, mostrando como a luta por liberdade e identidade se dá, muitas vezes, através da busca por uma voz própria e pela quebra das barreiras sociais que limitam as mulheres.

Em conclusão, a obra protagonizada por Raquel oferece uma rica reflexão sobre a identidade feminina, os desafios enfrentados pelas mulheres ao longo da história e a constante busca por igualdade e liberdade. Sua jornada de autodescoberta, repleta de obstáculos, trocas intelectuais e momentos de

amadurecimento, é uma inspiração para todos os que buscam compreender e questionar seu lugar na sociedade. A análise da trajetória de Raquel não apenas enriquece a compreensão sobre a luta das mulheres, mas também revela a importância de continuar avançando em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos, independentemente de gênero, possam conquistar seu espaço com confiança e dignidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. A. **Tradição e ruptura:** uma análise do discurso feminista nas tirinhas da Mafalda. 117 f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2024.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo** (vol. 2 – experiência vivida). Trad. Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo: Divisão Europeia do Livro, 1967.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo.** Traduzido por Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

BORGES, D. A. desconstrução dos estereótipos de gênero na Educação a partir da literatura infantojuvenil. **Revista VIDA: Ciências Humanas (VICH).** 2023. Dec 15; 2(1): 01-10.

COELHO, N. N. **A literatura infantil e o imaginário da criança.** São Paulo: Ática, 2002.

COBRA, V. B. **Direito do trabalho:** de acordo com a reforma trabalhista Lei 13.467/2017. 15 ed. São Paulo: Método, 2018.

COSTA, M. L. A construção da identidade feminina na literatura infantil: uma análise de "A Bolsa Amarela". **Revista de Estudos Literários**, v. 10, n. 2, p. 123-135, 2023.

ARAÚJO, R. B., ARAÚJO, C. J. C., ROCHA, M. C. Duas mulheres e uma experiência: a narrativa dualista de Chimamanda Adichie. **Revista Odisseia.** 2024, p. 201-220.

GIRO, B. C. **Arte e o feminino:** Paula Rego e a contextualização de suas pinturas na tradição portuguesa. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras (Português-Espanhol) da Universidade Federal de São Carlos, 2024.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílio**, disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40. Acesso em: 02 out. 2024.

MALAQUIAS, F. M. **A representação feminina em “a bolsa amarela” e sua contribuição para a formação de leitores críticos/reflexivos.** Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Volume 26 - Edição 110/MAI 2022 / 22/05/2022.

MORAES, T. A voz da infância: Lygia Bojunga e a literatura brasileira. **Caderno de Letras**, v. 15, n. 1, p. 45-58, 2019.

NUNES, L. B. **A Bolsa Amarela.** Rio de Janeiro: Agir, 1976, p. 04-47.

PARAISO, R. A literatura infantil como ferramenta de empoderamento: o exemplo de "A Bolsa Amarela". **Revista de Educação e Literatura**, v. 5, n. 3, p. 78-90, 2021.

PEREIRA, F. J. Simbolismos na obra de Lygia Bojunga: uma análise de "A Bolsa Amarela". **Estudos Literários**, v. 12, n. 4, p. 200-215, 2022.

PINSKY, C. B.; PEDRO, J. M. **Nova história das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

QUEIROZ, M. J. **A literatura infantil como instrumento de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2010.

QUEIROZ, M. L. O bolso bebê e o alfinete de fralda: a identidade de Raquel de "A bolsa amarela" em mudança. **SINAFRO**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 698-709. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/39630>>; Acesso em: 06 jan 2025.

REIS, M. F. **Cantos à beira-mar e Gupeva**. São Luís: Academia Ludovicense de Letras, 2017.

ROCHA, R. C. **Implementando Desigualdades Reprodução de Desigualdades na Implementação de Políticas Públicas**. Organizador. - Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

SANTOS, M. A. **O feminismo na literatura infantil contemporânea: as vozes de empoderamento em la durmiente**. 2024.

SILVA, A. M. Relações familiares e a construção da mulher na literatura infantil. **Jornal de Literatura e Educação**, v. 8, n. 2, p. 34-50, 2020.

VERGARA, M. R. As imagens femininas n'O Vulgarizador: público de ciência e mulheres no século XIX. **Hist. Cienc. Saúde - Manguinhos** 15 (suppl) • 2008.

ZINANI, C. J. A. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. Caxias do Sul: Educs, 2006.